

Os caminhos até a edição definitiva de O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores

DEPARTAMENTO DE MEDIUNIDADE

O Livro dos
Médiuns

160 anos
(1861 – 2021)



USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE
MEDIUNIDADE

Os caminhos até a edição definitiva de *O Livro dos Médiuns* ou *Guia dos médiuns e dos evocadores*

Introdução

Após 160 anos de seu lançamento, *O Livro dos Médiuns* é o mais importante guia de estudos para a compreensão e entendimento dos fenômenos mediúnicos. Obra que desenvolve e aprofunda os ensinamentos constantes da Parte Segunda de *O Livro dos Espíritos: Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos*, teve um caminho de muito amadurecimento até a publicação de sua edição definitiva. Vamos apresentar a trajetória até o lançamento do livro com os textos que conhecemos atualmente, mostrando algumas curiosidades e fatos.

Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas

Após o lançamento de *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857 e da *Revista Espírita* em janeiro de 1858, Allan Kardec publica, em julho de 1858, a obra intitulada *Instruction Pratique sur les Manifestations Spirites* ou *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*, conforme informado no jornal especializado de obras publicadas na França: *Bibliographie de la France - Journal Général de l'Imprimerie et de la Librairie* de 31 de julho de 1858 [1]. A curiosidade que merece destaque nesta publicação do jornal se refere ao nome da obra como sendo: *Instructions Pratiques sur les Manifestations Spirites* (Figura 1).

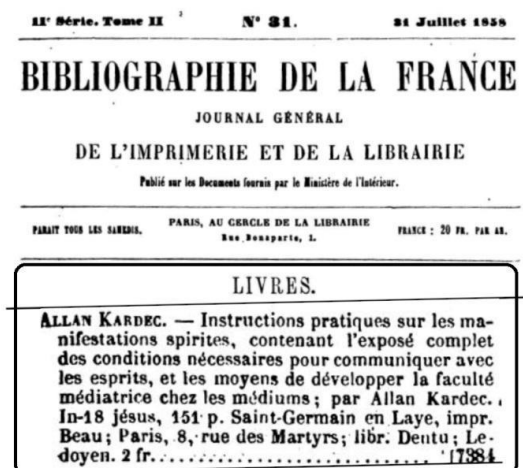


Figura 1

Na Revista Espírita de junho de 1858, no artigo *O Espírito Batedor de Bergzabern* [2, p.241], encontramos a menção de Kardec sobre uma obra que seria lançada no mês subsequente. No final das edições originais em francês de junho a setembro e de novembro e dezembro de 1858 da Revista Espírita que circularam para os seus

assinantes, encontramos páginas extras com a propaganda do lançamento do livro *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas* [3]. (Figura 2 e Figura 3)



Figura 2 – Revista Espírita de junho de 1858



Figura 3 – Revistas Espíritas subsequentes

Durante o ano de 1858, encontramos vários artigos que mencionam o conteúdo de textos com ensinamentos existentes nesta nova obra: no número de julho, no artigo *Espíritos Impostores - O falso padre Ambrósio* [2, p. 298]; em agosto, no artigo *Contradições na Linguagem dos Espíritos* [2, p. 332] e em dezembro, no artigo *Variedades* [2, p.524].

Segundo a descrição de Kardec, a obra *Instrução Prática* publicada com 146 páginas (Figura 4) é uma exposição completa sobre as condições necessárias à comunicação com os Espíritos e os meios de desenvolver nos médiuns a faculdade mediúnica. Jean Meyer, um dos pioneiros do Espiritismo, quando assumiu a direção da *Revista Espírita* nos anos 20 do século passado, publicou a segunda edição desta obra em 1923 (Figura 5)

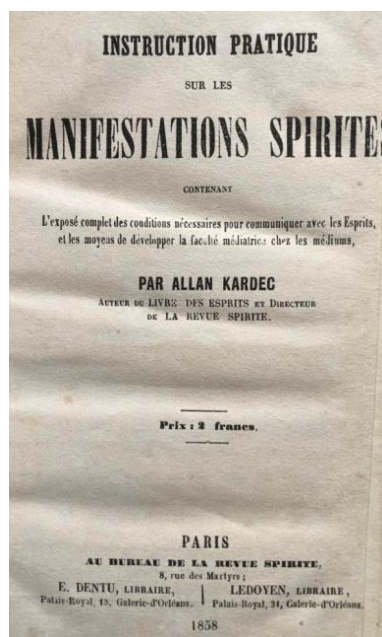


Figura 4 – Edição Original de 1858 [4]

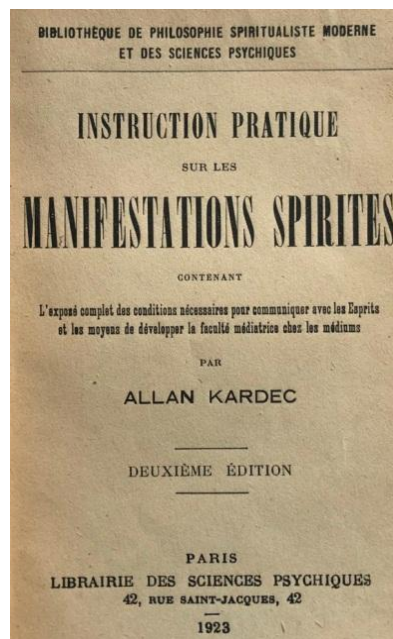


Figura 5 – 2ª edição de 1923 [4]

Este livreto seria uma versão preliminar do que viria a ser o *Livro dos Médiuns*, lançado em 1861. Composto de onze capítulos dedicados aos estudiosos do fenômeno mediúnico, a obra foi redigida às pessoas que solicitavam de Kardec indicações precisas sobre as condições necessárias a serem preenchidas, com instruções que a conduzissem a serem médiuns. A obra é composta de uma Introdução (páginas 1 a 4); um Vocabulário Espírita (páginas 5 a 49) – com cerca de 160 verbetes abordando o vocabulário utilizado por Kardec; um Quadro Sinóptico (página 50) (Figura 6) – contendo tópicos de uma forma sintética sobre a Nomenclatura Espírita Especial com onze capítulos (páginas 54 a 146).

— 50 —

TABLEAU SYNOPTIQUE
DE LA NOMENCLATURE ESPRITE SPECIALE.

(Voyez l'explication et la définition de chacun de ces mots dans le
Vocabulaire spirite.)

DOCTRINE.	MANIFESTATIONS SPIRITES.
Spiritisme.	Occultes.
Spiritiste.	Patentes.
Spirite.	Physiques.
Spiritualisme.	Intelligentes.
Spiritualiste.	Apparées (Vaporeuses ou éthérées.
	Tangibles ou stéréolites.
ESPRITS.	Spontanées.
	Provoquées.
<i>Nature intime des Esprits.</i>	COMMUNICATIONS.
Esprit élémentaire.	Communication frivole.
Perisprit.	— grossière.
	— sérieuse.
<i>Etats des Esprits.</i>	— instructive.
Incarnation.	<i>Modes de communication.</i>
Erraticité.	Sématologie.
Pureté absolue.	Typologie { Par mouvement.
	Intime.
<i>Echelle spirite, ou différents ordres d'Esprits.</i>	Alphabétique.
1 ^{er} ordre. 1 ^{re} clas. Purs Esprits.	Psychographie { Directe.
2 ^e — Esprits supérieurs.	Indirecte.
3 ^e — Esprits sages.	Pneumatographie.
Bons { 4 ^e — Esprits savants.	Pneumatophonie.
Esprits. { 5 ^e — Esprits bienveil-	Psychophonie.
lants.	Télégraphie humaine.
6 ^e — Esprits neutres.	MÉDIUMS
7 ^e — Esprits faux sa-	<i>ou Agents des manifestations.</i>
vants.	Médiuns { Naturels.
8 ^e — Esprits légers.	Facultatifs.
9 ^e — Esprits impurs.	Médiuns à { — moteurs.
	— lypteurs.
ÉMANCIPATION DE L'ÂME	— à apparitions
<i>ou de l'Esprit incarné.</i>	physiques { — écrivains ou psycho-
Rêve.	graphes.
Somnambulisme naturel.	— pneumatographes.
— artificiel ou magnétique.	— dessinateurs.
Étase.	— musiciens.
Vision ou seconde vue.	— parlants.
	— voyants.
	— formateurs.
	— inspirés.
	— à pressentiments.
	— sensitifs ou impressi-
	bles.

Figura 6 – Tableau Synoptique

Na introdução desta obra, Kardec escreve que as manifestações espíritas são originárias de uma multidão de ideias novas que não puderam encontrar representação na linguagem usual e, por este motivo, têm sido expressas por analogia, como acontece no início de toda ciência. Para evitar a ambiguidade dos vocábulos, efetuou em primeiro lugar o inventário de todas as palavras que se referem, direta ou indiretamente, à doutrina espírita, oferecendo, a respeito delas, explicações sucintas e suficientes para fixar e colocar em ordem essas ideias novas e ainda confusas. Informa que, para compreender uma ciência, é preciso, em primeiro lugar, compreender-lhe a terminologia; eis a primeira coisa que o mestre recomendou àqueles que desejam realizar um estudo sério do Espiritismo, além da

leitura obrigatória de *O Livro dos Espíritos* e da *Revista Espírita*. *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas* é, portanto, um dos mais importantes documentos históricos que marcam o início do movimento espírita, trazendo também o vocabulário espírita que é de grande utilidade como fonte de consulta para a compressão e estudo de toda a codificação.

O que é o Espiritismo? e O Livro dos Espíritos com cinco partes

Entre julho e agosto de 1859, é lançada a obra *Qu'est-ce que le Spiritisme* ou *O que é o Espiritismo* [5]. Na *Revista Espírita* de julho de 1859 encontramos o anúncio de seu lançamento. Segundo Kardec, o livro seria a introdução ao conhecimento do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da Doutrina Espírita e respostas às principais objeções que pudessem ser apresentadas. A curiosidade constante deste livro aparece nas páginas 97 a 10 (Figura 7, Figura 8 e Figura 9), onde encontramos o anúncio de uma nova edição de *O Livro dos Espíritos* - não mais formado por três partes como na 1ª edição de 1857, mas por cinco partes. O quinto livro desta nova edição de *O Livro dos Espíritos* era intitulado "Manifestação dos Espíritos" (Figura 9) e trazia oito capítulos que tratariam de diversos assuntos relativos à mediunidade, dentre eles: as diferentes naturezas de manifestações dos Espíritos; os diferentes modos de comunicação; os médiuns; as evocações, etc. Em resumo, este capítulo trazia ensinamentos já abordados na obra *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas*, mostrando que Kardec pretendia integrar estes ensinamentos em uma edição mais robusta de *O Livro dos Espíritos*.

Este mesmo anúncio sobre *O Livro dos Espíritos* - contendo cinco partes ou cinco livros - constou na segunda edição da obra *O que é o Espiritismo* lançada em 1860 [5].

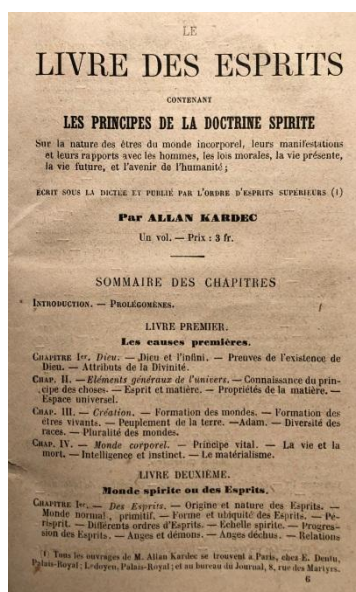


Figura 7

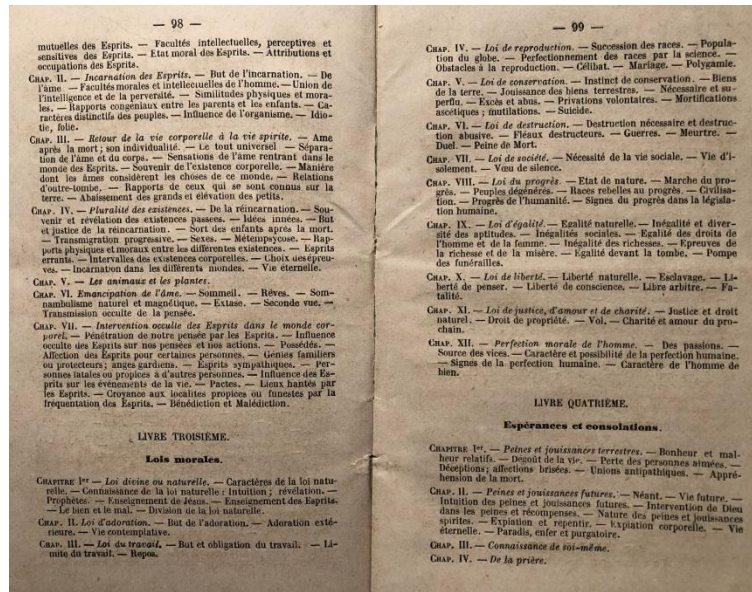


Figura 8

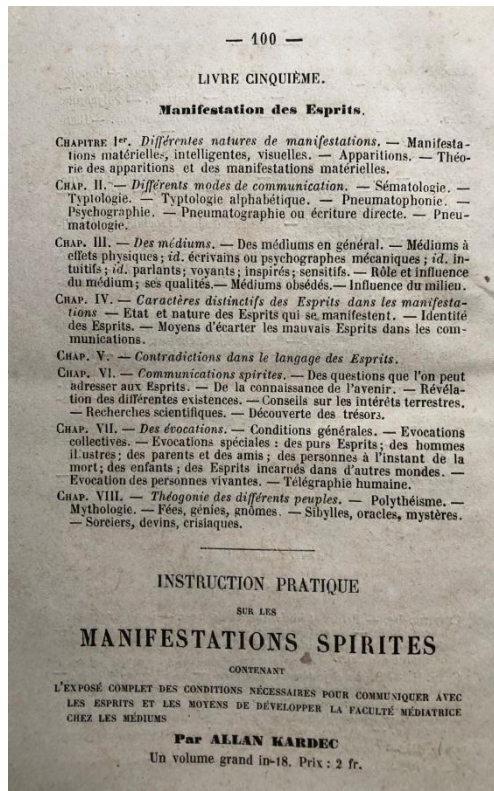


Figura 9

Por algum motivo, ainda desconhecido, Allan Kardec mudou de ideia e lançou a segunda edição de *O Livro dos Espíritos* em março de 1860 contendo apenas quatro partes, como hoje as conhecemos. O conteúdo da quinta parte, ou o chamado quinto livro, passou a integrar uma obra lançada apenas em 1861, que seria chamada de *O Livro dos Médiuns*.

Encontramos na *Revista Espírita* de fevereiro de 1860, no artigo “Os Espíritos Glóbulos” [6, p.71], uma curiosa informação quando Kardec escreve sobre a teoria das visões e das aparições. O mestre informa que essa teoria era perfeitamente conhecida e que já a havia desenvolvido em vários artigos, especialmente nos números da revista de dezembro de 1858, fevereiro e agosto de 1859, e no *O Livro dos Médiuns*, ou *Espiritismo Experimental*. Temos aqui a menção à obra que só seria lançada em 1861 e com um nome diferente, mostrando que Kardec já a estava escrevendo e tinha plano de lança-la brevemente.

No número da revista de julho de 1860, em Bibliografia, Kardec anuncia a continuação de *O Livro dos Espíritos* através de uma obra que teria o título de *Espiritismo Experimental*, e que este deveria ter sido publicado em abril [6, p.332]. Na *Revista Espírita* de agosto daquele ano encontramos a informação de que a obra *Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas* estava inteiramente esgotada e não seria reimpressa, e que ocorreria a substituição por um novo trabalho – que naquele momento estaria no prelo – que seria muito mais completo e que iria seguir um outro plano [6, p.379]. No número de novembro da revista, encontramos novamente um aviso aos leitores que a referida obra estava esgotada e seria substituída por outra, bem mais completa, sob o título de *Espiritismo Experimental*, que já se encontrava no prelo e iria aparecer no mês de dezembro daquele ano [6, p.524].

O Livro dos Médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores

O título deste livro, que originalmente seria *Espiritismo Experimental*, foi alterado para *O Livro dos Médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores* (Figura 10). O trabalho foi retardado por algumas circunstâncias independentes da vontade de Kardec e, sobretudo, pela maior importância que ele julgava dever lhe dar. Apesar dos vários anúncios na *Revista Espírita*, a obra foi lançada apenas em janeiro de 1861, conforme a *Bibliographie de la France - Journal Général de l’Imprimerie et de la Librairie* de 19 de janeiro de 1861 [7].

Assim foi anunciada a chegada da nova obra de Allan Kardec na *Revista Espírita* de janeiro de 1861 [9, p.22]:

“O Livro dos Médiuns - Anunciada há muito tempo, mas com a publicação retardada em virtude de sua própria importância, esta obra aparecerá entre os dias 5 e 10 de janeiro, na livraria do Sr. Didier, nosso editor, localizada no Quai des Augustins, 351. Representa o complemento de O Livro dos Espíritos e encerra a parte experimental do Espiritismo, assim como este último contém a parte filosófica.”

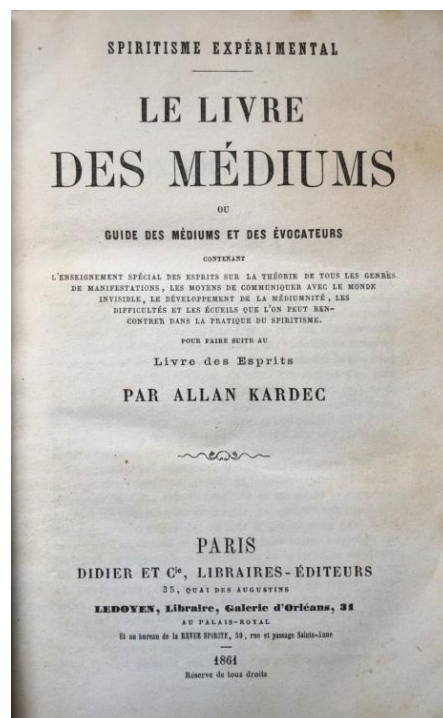


Figura 10

Segundo descrição de Kardec, a obra contém o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os escolhos que se podem encontrar na prática do Espiritismo, em seguimento do *Livro dos Espíritos*. Lançado por Didier et Cie, Libraires-Éditeurs – 35, Quai des Augustins – e comercializado na Ledoyen, Libraire, Galerie d'Orléans, 31, no Palais-Royal, e no escritório da *Revista Espírita* – 59, rue et passage Sainte-Anne. O livro foi impresso com 494 páginas, no tamanho in-12 pela Imprimerie de P.A. Bourdier et Ce., 30, rue Mazarino, Paris [8]. Esta primeira edição é composta da seguinte divisão: Introdução; seis capítulos na Primeira Parte, sendo que o primeiro capítulo é composto do Vocabulário Espírita, com o detalhamento de cerca de 200 vocábulos com suas respectivas definições; e vinte e oito capítulos na Segunda Parte.

Após esta edição, Kardec deixou de publicar o livreto *Instruction Pratique sur les Manifestations Spirites*, lançado em 1858.

O sucesso do lançamento desta obra parece ter sido muito grande, pois, na *Revista Espírita* de março de 1861 [9, p.116], Kardec informa que estava pensando em preparar uma nova edição de *O Livro dos Médiuns*, e que o mesmo já havia sido requisitado na Rússia, na Alemanha, na Itália, na Inglaterra, na Espanha, nos Estados Unidos, no México, no Brasil, entre outros lugares. Em novembro de 1861 [9, p.517], é dada a informação que a primeira edição havia se esgotado em poucos meses e é anunciada a segunda edição muito mais completa, com numerosas e importantes instruções e vários capítulos novos. No mês de dezembro de 1861 [9, p.528], Kardec informa que a segunda edição de *O Livro dos Médiuns* contém observações

importantes sobre a formação das sociedades espíritas. Uma curiosidade é que a segunda edição, apesar de ter sido anunciada na *Revista Espírita* de novembro de 1861, apresenta o ano de 1862 na sua capa [8], com as seguintes observações: *Revue et Corrigée avec le concours des Esprits, et Augmentée d'un grand nombre d'instructions nouvelles* - Revista e corrigida com a concordância dos Espíritos, e aumentada de um grande número de novas instruções.

A segunda edição (Figura 11) - tida como a edição definitiva - foi impressa também no formato in-12, agora contendo 510 páginas. Kardec informa que toda a parte que concerne mais especialmente aos médiuns, à identidade dos Espíritos, à obsessão, às questões que podem ser dirigidas aos Espíritos, às contradições, aos meios de discernir os Espíritos bons dos maus, à formação de reuniões espíritas, às fraudes em matéria de Espiritismo, recebeu notáveis desenvolvimentos que foram frutos da experiência. No capítulo das dissertações espíritas foram adicionadas várias comunicações apócrifas, acompanhadas de observações pertinentes, de modo a facultar os meios de descobrir o embuste dos Espíritos enganadores, que se apresentam com falsos nomes. O mestre escreve que os Espíritos revisaram a obra inteiramente e trouxeram numerosas observações do mais alto interesse.

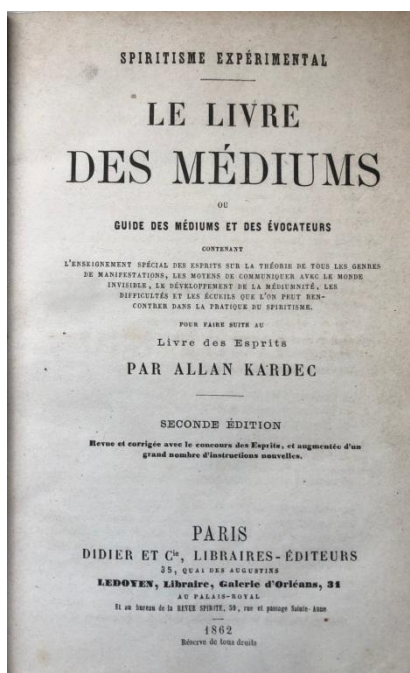


Figura 11

A segunda edição é composta de: uma Introdução; uma Primeira Parte de Noções Preliminares - contendo quatro capítulos; e uma Segunda Parte de Manifestações Espíritas - contendo trinta e dois capítulos. O Vocabulário Espírita passou a constar do último capítulo - XXXII - contendo três páginas e com apenas vinte e cinco vocábulos e definições [8]. A terceira e a quarta edição de *O Livro dos Médiuns*, também foram publicadas em 1862 [8], mostrando o grande sucesso desta obra.

Conclusão

Como podemos constatar, a trajetória percorrida até a elaboração definitiva de uma das obras mais importantes da codificação espírita, contendo os fundamentos necessários para os estudos que auxiliam na compreensão das faculdades e fenômenos mediúnicos, ocorreu de uma forma gradativa e com mudanças de pensamento sobre sua estruturação por parte de seu autor. Após a publicação da primeira versão de *Instrução Prática*, que podemos afirmar ter sido um embrião do que viria a ser a obra final, Kardec inicialmente pensou em uma versão mais completa para *O Livro dos Espíritos* (com cinco partes), que contivesse também as instruções e um guia para os estudiosos da mediunidade. Mudou de ideia e lançou a segunda edição de *O Livro dos Espíritos* com quatro partes.

Sobre o quinto livro (ou quinta parte) – com o título de “Manifestação dos Espíritos” – que como vimos iria inicialmente integrar a versão robusta de *O Livro dos Espíritos*, Kardec decide utilizar estes ensinamentos e lançar outra obra em separado, que inicialmente estava recebendo o título de *O Livro dos Médiuns* ou *Espiritismo Experimental*. O título oficial acabou sendo alterado e passando a: *O Livro dos Médiuns* ou *Guia dos médiuns e dos evocadores*.

A primeira edição em português dessa obra é datada de 1875 e foi traduzida a partir da 12ª edição francesa por Joaquim Carlos Travassos, que adotou o pseudônimo de Fortúnio, e foi publicada por intermédio da Editora B. L. Garnier [10].

Fica para reflexão o ensinamento que Kardec nos deixou na introdução de sua obra inaugural de 1858, que culminou em 1862 como a publicação do maior tratado já escrito sobre os fenômenos e os estudos envolvendo a mediunidade:

“As regras da poesia, da pintura e da música não fazem poetas, nem pintores, nem músicos daqueles que não possuem vocação; elas guiam no emprego das faculdades naturais. O mesmo se dá relativamente ao nosso trabalho. Seu objetivo é indicar os meios de desenvolver a faculdade mediúnica tanto quanto o permitam as disposições de cada pessoa e, sobretudo, quando essa faculdade existe, orientar o seu emprego de maneira útil.”

Colaboração: Adair Ribeiro Jr.

Curador do museu AKOL – AllanKardec.online
Tarefeiro do Instituto Espírita de Educação (IEE)
Colaborador do CCDPE-ECM

Referências:

[1] *Bibliographie de la France - Journal Général de l'Imprimerie et de la Librairie*, disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=f9cOzII8jQC&pg=PA0&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em 22/06/2021.

[2] KARDEC, Allan, Revista Espírita Jornal de Estudos Psicológicos, ano primeiro - 1858, FEB, tradução de Evandro Noleto Bezerra.

[3] KARDEC, Allan, *Revue Spirite* de 1858 – pertencente ao acervo do museu AKOL – AllanKardec.online.

[4] KARDEC, Allan, *Instruction Pratique sur les Manifestations Spiritiques* – Obras que fazem parte do acervo do museu AKOL – AllanKardec.online. Para download:

<https://www.allankardec.online/search?q=instru%C3%A7%C3%B5es>;

[5] KARDEC, Allan, *Qu'est-ce que le Spiritisme - O que é o Espiritismo*, 1ª edição de 1859 e 2ª edição de 1860 fazem parte do acervo do museu AKOL – AllanKardec.online.

[6] KARDEC, Allan, Revista Espírita Jornal de Estudos Psicológicos, ano primeiro - 1860, FEB, tradução de Evandro Noleto Bezerra.

[7] *Bibliographie de la France - Journal Général de l'Imprimerie et de la Librairie*, disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=QRcDAAAAYAAJ&pg=PA0&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false, Acesso em 22/06/2021.

[8] KARDEC, Allan, *Le Livre des Médiums* 1ª edição de 1861; 2ª edição de 1862; 3ª edição de 1862 e 4ª edição de 1862 fazem parte do acervo do museu AKOL – AllanKardec.online.

[9] KARDEC, Allan, Revista Espírita Jornal de Estudos Psicológicos, ano primeiro - 1861, FEB, tradução de Evandro Noleto Bezerra.

[10] Tradutores históricos de O livro dos espíritos – Antonio Cesar Perri de Carvalho, disponível em

<http://www.souleitorespirita.com.br/reformador/destaque/tradutores-historicos-de-o-livro-dos-espirtos/>, Acesso em 22/06/2021.

Diversas fontes, dentre elas as primeiras edições de algumas obras da codificação, inclusive os originais em francês aqui citadas, fazem parte do museu AKOL – AllanKardec.online.